

Grupo de Pesquisa em Música como laboratório de experimentações didáticas

José Ruy Henderson Filho

UEPA – Universidade do Estado do Pará
ruy.edu@gmail.com

Jucélia Estumano Henderson

UEPA – Universidade do Estado do Pará
henderson1405@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Grupo de Estudo e Pesquisa em Música – GEPEM, da Universidade do Estado do Pará-UEPA, em que atividades de experimentações didáticas foram desenvolvidas por docentes e discentes, articulando-se teoria e prática, configurando o grupo como um laboratório profícuo para a realização dessas atividades, sempre associadas à pesquisa. Reflete ainda sobre a importância que tais atividades têm representado para a formação do aluno de licenciatura em música. O texto foi desenvolvido com base nas experiências vivenciadas como membros do grupo, mais especificamente no período de 2013 a março de 2015. Conclui-se neste trabalho que o grupo de pesquisa representa um importante espaço de reflexão e construção da/sobre a prática do professor de música, por meio de debates e realização de atividades didáticas experimentais associadas ao estudo e à pesquisa, aproximando a teoria da prática.

Palavras chave: Grupo de pesquisa em música, formação inicial, experimentações didáticas.

Introdução

Este artigo relata a experiência do Grupo de Estudo e Pesquisa em Música - GEPEM na promoção de atividades que reflitam na prática docente, subsidiada por estudos e pesquisas na área de educação musical. Reflete sobre a importância que tais atividades têm representado na formação do aluno de licenciatura em música e consequentemente na prática desse futuro professor.

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Música GEPEM surgiu do esforço de alguns professores do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA, propondo, em linhas gerais, a inserção gradual e orientada do licenciando e do licenciado em música no âmbito do estudo e da pesquisa, antecipando vários aspectos da

rotina de um educador-pesquisador, que precisará desenvolver muito bem a articulação entre a teoria e prática, procurando ampliar seu olhar sobre a educação musical por meio da pesquisa.

A finalidade do grupo, no que se refere a estudos, é suprir a grande carência de articulação entre a teoria e a prática no curso de licenciatura, propondo uma visão crítico-propositiva frente a problemas vivenciados no cotidiano do educador musical, estimulando a reflexão acerca da educação e seus desafios. Assim, surgiu em 2013, no referido grupo, uma proposta de estimular o estudo e a experimentação didática por meio de atividades de integração dos membros do grupo em eventos anuais realizados na Universidade, como é o caso da Semana Acadêmica, que tem como foco os cursos de licenciatura do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA.

As atividades de estudos e experimentações didáticas foram desenvolvidas na Semana Acadêmica do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA nos anos de 2014 e 2015 e serão foco deste artigo, sendo descritas e analisadas a seguir.

Os grupos de pesquisa na relação teoria e prática

Os grupos de pesquisa são responsáveis, conforme aponta SOUZA (2009), pelo crescimento da educação musical no Brasil, juntamente com o envolvimento de professores de cursos de graduação na luta pela afirmação de uma prática educacional. A autora aponta ainda esses grupos como elementos fundamentais para a área:

Através de várias abordagens e estratégias de trabalho os grupos de pesquisa firmam-se como elementos fundamentais para a área de educação musical em suas instituições de origem e em alguns casos, em seus Estados (SOUZA, 2009, p. 90).

A pesquisa passa a ter lugar importante na vida do estudante ao iniciar um curso de graduação, onde ele se depara com diversas novidades, dentre elas a necessidade de refletir, de problematizar e pesquisar. Vale lembrar o que Severino (2007) nos aponta:

A atividade de ensinar e aprender, ou seja, educar está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a

implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar (p. 25).

Nesse sentido, a inserção do licenciando em música em grupos de pesquisa que têm como foco a educação musical se faz necessária, pois nesse ambiente acontecem debates, estudos e reflexões sobre a prática docente. Na formação do futuro professor não bastam os conhecimentos teóricos adquiridos nas salas de aulas do curso de licenciatura, é preciso buscar mais, é preciso aplicar tais conhecimentos e transformá-los em atividades didáticas e aplicá-las em situações reais de ensino, observar os resultados e refletir sobre eles, identificar seus acertos e, sobretudo, seus erros e pensar em soluções viáveis para os problemas encontrados (RIBEIRO, 2011 p.3).

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Música - GEPEM

O GEPEM é um grupo de pesquisa certificado pela instituição (UEPA) e cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq desde a sua criação, ocorrida no ano de 2002. Com o esforço de alguns professores do curso de licenciatura em música da UEPA, vem crescendo gradativamente e integrando também alunos e egressos do referido curso. A fim de incentivar ao estudo e à pesquisa em música, com ênfase na educação musical, o grupo desenvolve uma sistemática de reuniões, com a duração de 4h semanais, onde são realizadas leituras de artigos, livros e revistas da área de educação musical, principalmente. Além dessas leituras, também são contemplados estudos sobre metodologia científica para fundamentação e sistematização da pesquisa, principalmente dos alunos que ainda defenderão seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e dos egressos que buscam uma formação continuada em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

O grupo tem realizado estudos sobre a literatura desenvolvida na área de educação musical, selecionando artigos, livros e pesquisas da área para leitura, discussão e reflexão. Quanto ao viés da pesquisa, o grupo foca na preparação dos licenciandos para a realização do TCC, além de prepará-los para integrarem propostas para os editais de seleção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC. As linhas de pesquisa do grupo

concentram-se em *formação de professores de música e tecnologias na educação musical*. Neste relato abordaremos mais especificamente as atividades de estudo que visam à conexão entre teoria e prática.

O GEPEM já esteve à frente da organização de um evento regional da ABEM, realizado na Universidade do Estado do Pará, e promove periodicamente palestras, oficinas e minicursos ministrados por professores do próprio grupo ou convidados que compartilham suas experiências e pesquisas.

No ano de 2013, o GEPEM preparou-se para participar do XXI Congresso Anual da ABEM, realizado em Pirenópolis-GO. A participação de professores e alunos do grupo nesse evento favoreceu o amadurecimento da proposta de realização de atividades de experimentações didáticas para a Semana Acadêmica do Centro de Ciências Sociais e Educação, pois foi possível, principalmente aos alunos que pela primeira vez participaram de um Congresso Nacional da ABEM tomarem contato com diferentes materiais e discussões proporcionadas pelo evento, contribuindo significativamente para a sua formação. Dois professores e três alunos integrantes do grupo participaram do Congresso. Cada integrante participou de um minicurso/oficina de seu interesse a fim de compartilhar a experiência posteriormente com o grupo.

Após o retorno do evento, todos os integrantes do Grupo que participaram do XXI Congresso anual da ABEM compartilharam, nas reuniões do grupo, suas impressões e experiências no evento. Assim, foi possível socializar com os demais integrantes que não puderam participar e, ao mesmo tempo, possibilitou o aperfeiçoamento da proposta de experimentações didáticas, aproveitando as participações nos minicursos e oficinas do Congresso.

A partir de então, as propostas foram elaboradas e submetidas ao evento Semana Acadêmica do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA, em 2014, sendo aprovadas duas oficinas e um minicurso.

A primeira oficina, intitulada **“Práticas vocais coletivas: ensino e aprendizagem no contexto da educação básica”**, foi elaborada e executada por três integrantes do grupo (um docente e dois discentes). O objetivo dessa oficina foi apresentar um conjunto de atividades

a serem desenvolvidas em grupo, com o instrumento musical mais acessível a qualquer pessoa, a voz. O público alvo não se restringiu apenas à área de música, mas havia participantes de diversos outros cursos de licenciatura da Universidade.

A segunda oficina aprovada e executada teve como tema **“Construção de instrumentos musicais alternativos”**. Ficaram responsáveis pela execução duas discentes, sob a orientação e acompanhamento de um docente. Os instrumentos musicais alternativos foram selecionados a partir de um levantamento realizado em artigos e vídeos sobre o assunto. Os instrumentos que foram construídos utilizavam materiais comumente descartados no cotidiano, e que podem ser reaproveitados, como latas de refrigerante, pedaços de conduíte elétrico, canos de PVC entre outros, bem como materiais de fácil aquisição, como cola branca, pregos, balões etc. Essa oficina também apresentou um público bastante diverso, não somente estudantes de música, mas incluiu estudantes de pedagogia, matemática e até um músico integrante de grupo musical regional.

Já o minicurso aprovado, intitulado “Introdução à edição de partituras”, foi ministrado por dois discentes com a orientação e acompanhamento de um docente do grupo (o mesmo da oficina anterior). Essa proposta, diferente das oficinas, foi direcionada exclusivamente a estudantes de música interessados em conhecer técnicas de edição de partituras com *software* específico. Foram utilizados os programas *Finale®* e *Sibelius®*. O objetivo foi demonstrar diferentes possibilidades de edição, e em certos momentos comparar os recursos e interfaces dos dois programas utilizados, deixando que cada participante adotasse aquele com o qual mais se identificasse. Essa proposta inovou no sentido de não focar em apenas um programa, como acontece na maioria das vezes em um curso de edição, o que foi bastante interessante, pois permitiu não só a apresentação de procedimentos operacionais, mas estimulou um debate positivo quanto às preferências pessoais e a necessidade prática no processo de edição.

A metodologia utilizada pelo grupo na sistematização das oficinas

A partir da socialização da participação no Congresso da ABEM e a definição das temáticas que seriam trabalhadas nas propostas a serem submetidas à Semana Acadêmica,

foram criados subgrupos por áreas de interesse para elaboração das propostas, passando cada um a reunir-se uma vez por semana para estudar e planejar sobre o assunto definido para a oficina ou minicurso. Depois de uma exploração inicial do tema, as leituras foram aprofundadas e as atividades delimitadas. Dessa forma, foi possível sistematizar e materializar a realização da oficina. Depois da sistematização, ficou acordado que durante algumas reuniões, cada subgrupo ministraria uma aula e mostraria o planejamento geral a ser desenvolvido na oficina. Esses encontros foram de suma importância para todos, pois foi um espaço para treinar, repensar, reconstruir e crescer academicamente.

A Semana Acadêmica foi realizada na semana do dia 19 a 23 de maio de 2014 e após o seu término, cada grupo começou a escrever sobre a experiência, seus resultados, pontos positivos e negativos identificados na oficina e, a partir das conclusões, refletir e melhorar a proposta que poderia ser reapresentada em evento futuro. Além disso, os relatos de experiência foram escritos para serem submetidos à chamada de trabalhos do Encontro Regional da ABEM, que aconteceu em Rio Branco-AC, no período de 25 a 27 de novembro de 2014.

Paralelamente à escrita dos relatos de experiência, foram elaboradas novas propostas de oficinas para se submeter à Semana Acadêmica de 2015.

Considerações finais

A pesquisa no curso de graduação está quase sempre associada a uma atividade pontual, que é a realização do TCC, ou seja, surge apenas no final do curso. A necessidade de aproximar os discentes dos cursos de licenciatura em música da pesquisa, desde cedo, pode ser alcançada pela sua integração aos grupos de pesquisa. O futuro professor não deve se conformar apenas com os conhecimentos adquiridos nas aulas regulares do curso. Precisa buscar mais, buscar aplicar tais conhecimentos, investigando o universo de atuação profissional que lhe aguarda e refletir sobre contextos diferentes de campos de atuação.

A partir da atuação no GEPEM, os discentes do curso de licenciatura em música da UEPA, vêm desenvolvendo estudos e práticas de experimentação didática que possibilitam um olhar crítico-reflexivo sobre a educação musical. Ao mesmo tempo, vêm construindo

uma proposta de projeto de pesquisa bem antes do último ano do curso, uma vez que desde 2013, alguns alunos têm buscado participar do grupo de pesquisa bem mais cedo, e essa participação vem contribuindo para uma maior conscientização sobre a importância da pesquisa e maior compreensão do processo. Tal participação precoce é fruto de um trabalho de divulgação do grupo de pesquisa dentro da semana do calouro, realizada na primeira semana de cada ano, para apresentar a estrutura da Universidade e do Curso aos novos licenciandos. Nos últimos três anos o GEPEM tem sido convidado a expor suas ações em forma de palestra aos calouros, o que tem contribuído para despertar o interesse dos mesmos. Mas ainda há muito a ser feito. Consideramos que se mais docentes do curso atuassem como pesquisadores, teríamos muito mais alunos incentivados a pesquisar. Pois o número reduzido de professores no grupo, desenvolvendo pesquisa é insuficiente para atender um número de alunos mais amplo.

Com as atividades aqui relatadas, que foram realizadas no ano de 2014, foi possível identificar os acertos e desacertos e levar à sua reelaboração para futuras realizações, como na edição deste ano de 2015 da Semana Acadêmica. A oficina “Práticas vocais coletivas: ensino e aprendizagem no contexto da educação básica”, por exemplo, já foi realizada em outros contextos e o retorno dado pelos participantes, tem sido também muito importante para os ministrantes. A reflexão sobre os resultados obtidos refletiram na construção da nova oficina proposta para a Semana Acadêmica 2015. E além da reedição dessa oficina, o grupo teve mais três oficinas inscritas e aprovadas para esse próximo evento, a saber:

Oficina de **flauta doce**, cujo objetivo é propiciar a professores pedagogos (inclui também licenciandos de Pedagogia) conhecimentos básicos para trabalhar a música com crianças por meio da flauta doce; conhecer o instrumento; conhecer repertório adequado para faixas etárias diferenciadas; utilizar materiais pedagógicos diversos para reforçar o aprendizado da flauta doce e aprender a montar apresentações musicais em conjunto.

Oficina de **práticas para o ensino da música**, que consiste em apresentar propostas de atividades musicais para contexto da educação básica. Objetiva oferecer ferramentas e novas possibilidades músico-pedagógicas para o ensino de música coletivo, escolar, que focalize os alunos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem da música.

Oficina de **práticas musicais na educação infantil**, o objetivo é apresentar propostas de atividades lúdicas para professores da educação infantil a fim de estimular o desenvolvimento de habilidades musicais.

Cabe ressaltar que, apesar do referido evento possuir como público alvo principal estudantes dos diferentes cursos de licenciatura, há uma considerável procura também por parte de profissionais já formados, que buscam atualização participando da programação. Assim, as oficinas promovidas pelo grupo levam em consideração esse público diversificado.

A Semana Acadêmica de 2015 acontecerá na segunda quinzena do mês de maio. Dessa forma, os resultados dessas novas propostas só poderão ser apresentados posteriormente. Cabe ressaltar que as três novas oficinas foram elaboradas por discentes que participaram no ano de 2014 e de outros que naquele ano ainda não estavam inseridos no grupo.

Este relato apresentou uma descrição e reflexão sobre as atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa em Música – GEPEM, que o configuram como laboratório de experimentações didáticas, considerando sua relevância e importância na vida dos licenciandos em música.

Referências

RIBEIRO, Ricardo. Compartilhando conhecimentos entre educadores: ação e reflexão. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, 2011, Recife: **Anais...** Recife: ABEM, 2011. Disponível em www.abemeducaomusical.org.br.

SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Cássia Virginia C. de. A educação musical como produção de um grupo de pesquisa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina: **Anais...** Londrina: ABEM, 2009. Disponível em www.abemeducaomusical.org.br.